

# Governadora do DF determina ocupação imediata do Centrad

Celina afirmou que a medida busca reduzir gastos com aluguéis pelas Secretarias

Paulo H. Carvalho / Agência Brasília

Por Isabel Dourado

Depois de receber alta após passar o fim de semana internada na UTI para tratar de um quadro de pneumotórax, a governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), anunciou nesta segunda-feira (1º), que vai reocupar o Centro Administrativo do DF (Centrad), em Taguatinga, com secretarias. Segundo a governadora, o objetivo é reduzir gastos com aluguéis e otimizar a estrutura da administração pública.

“Definimos a ocupação do prédio, que foi destinado para trazer os órgãos públicos. As primeiras secretarias a irem serão as que estavam pagando aluguel, para economizar recurso público. Já estamos fazendo um primeiro planejamento de ocupação”, afirmou.

A expectativa do GDF é ocupar gradualmente os 182 mil metros quadrados do espaço, distribuídos em 16 edifícios, concentrando órgãos estratégicos que atualmente funcionam em prédios alugados em diferentes regiões do Distrito Federal. A primeira pasta a iniciar a mudança será a Secretaria de Obras e Infraestrutura (SODF). Outra pasta que será transferida é a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação do DF (Seduh).

## Reduzir gastos

Segundo a governadora, a ocupação do Centrad será fundamental para a redução dos gastos com aluguel.

“Hoje já temos a possibilidade concreta de ocupar esse espaço. A orientação é que as secretarias que hoje utilizam recursos públicos com aluguel sejam as primeiras a se instalar”, destaca a governadora.

Além das secretarias citadas, a governadora informou que o gabinete dela e a Casa Militar também devem ser transferidos para o Centrad. O secretário de Obras, Valter Casimiro, explicou que a Secretaria de Economia e a Casa Civil vão coordenar a destinação dos prédios e definir quais áreas serão ocupadas por cada órgão do governo.

“Nós vamos iniciar a alocação nos prédios do Centro Administrativo e será responsável por conduzir todas as intervenções necessárias para receber as demais secretarias. O detalhamento das ações já começou, em conjunto com a Secretaria de Economia, e também será feito com a Casa Civil, que vai coordenar a destinação dos prédios e definir quais áreas serão ocupadas por cada órgão do governo.” De acordo com o Governo do Distrito Federal, a expectativa é que mais de 150



Iniciativa é parte de uma estratégia para reduzir despesas com aluguéis

servidores da Secretaria de Obras passem a ocupar o Centrad.

## Melhorias

De acordo com o GDF, atualmente, a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap) já executa serviços de recuperação do paisagismo, com manutenção dos gramados e limpeza das calçadas, em parceria com o Serviço de Limpeza Urbana (SLU).

Também já foi acionada, por meio da Secretaria de Economia,

a manutenção dos elevadores. Paralelamente, a Secretaria de Obras faz o levantamento das principais demandas estruturais, como impermeabilização de lajes, recuperação de calçadas e calhas, entre outras intervenções necessárias para viabilizar a ocupação.

Criado no governo José Roberto Arruda, o Centrad está desocupado e fechado há mais de 12 anos.

## Despesas

Com a crise herdada por conta

da relação entre o Banco Master e o BRB, o GDF tem feito uma série de cortes nas despesas.

A medida faz parte do decreto assinado pela governadora Celina Leão em abril e tem por objetivo controlar os gastos públicos e manter o equilíbrio das contas. Entre as medidas de redução previstas no decreto estão os gastos com aluguel de imóveis e veículos, serviços terceirizados, realização de eventos e outras despesas administrativas.

Joel Rodrigues/Agência Brasília

# Coleta seletiva cresceu cerca de 70% no DF

A coleta seletiva no Distrito Federal alcançou 61,3 mil toneladas de resíduos recicláveis em 2025, maior volume da série histórica iniciada pelo Serviço de Limpeza Urbana (SLU).

O resultado representa um crescimento de cerca de 70% em comparação com 2021, quando foram recolhidas 36,3 mil toneladas, segundo a Agência Brasília. Atualmente, mais de 90% da população é atendida pelo serviço.

Nos últimos cinco anos, o governo do Distrito Federal (GDF) investiu R\$ 94 milhões em cooperativas e associações de catadores, enquanto a receita gerada pela comercialização de recicláveis chega a R\$ 180 milhões.

Os dados do SLU indicam avanço contínuo do sistema ao longo dos últimos anos.

Em 2022, a quantidade recolhida chegou a 42,5 mil toneladas.

Em 2023, o volume passou para 53,2 mil toneladas. No ano seguinte, atingiu 58,8 mil toneladas. Em 2025, foram registradas 61,3 mil toneladas coletadas.

Desse total, 35,3 mil toneladas foram comercializadas, o que corresponde a um índice de aproveitamento de 57,6%.

Os indicadores utilizados para medir a gestão de resíduos consideram fatores ligados à operação do serviço, à preservação ambiental e à inclusão social.

Entre os critérios avaliados estão a cobertura da coleta convencional e seletiva, o percentual de moradores atendidos, a quantidade de materiais reaproveitados, os índices de separação dos resíduos e a destinação dos rejeitos.

Também são observados redução do descarte irregular, aproveitamento de resíduos orgânicos, infraestrutura disponível e partici-



O serviço atende mais de 90% dos moradores de Brasília

pação da população.

A estrutura voltada para a recuperação de materiais conta atualmente com 15 instalações de recuperação de resíduos (IRRs). Nessas unidades atuam cooperativas e associações de catadores contratadas pelo SLU para realizar a triagem dos materiais recebidos pela coleta seletiva.

A autarquia mantém 53 contratos com essas organizações.

Desse total, 31 são destinados à triagem e 22 à execução da coleta.

Segundo o SLU, o crescimento também está relacionado à atuação dessas entidades, responsáveis pela separação e encaminhamento dos materiais para comercialização. O trabalho contribui para ampliar o reaproveitamento de itens descartados e gera renda para trabalhadores.

De acordo com o GDF, a rede foi ampliada nos últimos anos e

passou a alcançar a maior parte dos moradores do DF. A expansão da cobertura permitiu aumentar a quantidade de materiais destinados à recuperação.

Apesar disso, o SLU aponta que a separação correta dos resíduos ainda representa um desafio. Parte do material chega misturada a rejeitos, o que reduz a eficiência da triagem e limita o aproveitamento dos recicláveis.